

MELODIAS GEOGRÁFICAS: ENSINO DE GEOGRAFIA FÍSICA ATRAVÉS DA MÚSICA

Giulia Vitória Sobrinho Magalhães da Silva¹

Jônatas Maia de Lima Villa ²

Guilherme Preato Guimarães³

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo principal analisar as potencialidades do uso da música como um instrumento pedagógico para o ensino de Geografia Física, e como objetivos secundários, apresentar e discutir os Cadernos Musicais desenvolvidos como proposta de análise socioambiental da Baixada Fluminense – RJ. Utiliza-se por metodologia a revisão bibliográfica. Os resultados apontam que a utilização da música como ferramenta didática para o ensino de Geografia, apresenta um grande potencial pedagógico, no sentido de construir as aproximações iniciais dos estudantes com os conceitos geográficos, além de constituir uma metodologia de ensino que rompe com a dualidade existente na disciplina entre Geografia Física e Geografia Humana, ao promover uma leitura holística do espaço geográfico pelas lentes dessa ciência. O trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento, sendo os próximos passos a aproximação com as escolas do entorno da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ) e ampliação da aplicação de sua metodologia.

INTRODUÇÃO

Dentre as principais características que distinguem as diversas formas de organização social na história da humanidade, o uso da linguagem tem desempenhado a função de realizar e facilitar a comunicação, destacando-se as diferentes expressões artísticas como o canto, a escrita e mesmo os desenhos, entre outros. Trazendo a questão para o âmbito escolar, a utilização de linguagens artísticas como ferramenta pedagógica contribui para uma maior aproximação do aluno com o conteúdo a ser trabalhado. Neste sentido, corroboramos o posicionamento de (Vygotsky, 2000) para quem a música, como qualquer outra forma de linguagem, desempenha um papel crucial na mediação do aprendizado. Ela pode servir como uma ponte entre o conhecimento concreto e o abstrato, facilitando a compreensão de conceitos complexos.

Segundo (Freire, 1968) ao integrar a música e outras formas de expressão cultural na sala de aula, o educador pode conectar melhor os conteúdos escolares à realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais acessível e envolvente. Nesse viés, a utilização/criação de músicas em meio às aulas de geografia pode contribuir para uma maior interação dos alunos com a matéria, servindo como uma diferente abordagem que

foge ao método tradicional de ensino, de modo a fomentar a construção dos conhecimentos geográficos.

As discussões acerca da importância de se quebrar a ideia de que a geografia seja uma disciplina enfadonha (Lacoste, 1988), apontam para a necessidade de tornar a produção do conhecimento geográfico significativo para os alunos, de forma que eles se sintam participes no processo de construção destes conhecimentos, quer seja fazendo suas próprias análises, quer seja se apropriando dos conceitos da disciplina, gerando uma maior proximidade entre a geografia que se produz na escola e as geografias que se produzem nos cotidianos.

A dicotomia histórica entre geografia física e a geografia humana reflete diretamente nas práticas pedagógicas, causando certa distância e fragmentação dos conteúdos da disciplina. Por um lado, parte-se do princípio de que a memorização dos conceitos e ideias estariam mais atrelados às questões físicas, enquanto a parte social seria mais aberta para se realizar uma correlação com o cotidiano. De acordo com Milton Santos (2004) a separação entre Geografia Física e Humana é uma simplificação que não corresponde à complexidade do espaço real, onde processos naturais e sociais se entrelaçam continuamente. No cenário acadêmico e escolar atual essa discussão pode ser encaminhada para a compreensão sobre como as questões naturais se entrelaçam e complementam os entendimentos da ação social sobre o espaço, e vice e versa.

Nessa perspectiva, a abordagem socioambiental emerge enquanto uma corrente que busca consolidar a integração dos conhecimentos físico/naturais com os conhecimentos sobre as relações sociais, a fim de compreender os processos de transformação do espaço que se dão a partir da relação sociedade natureza. (Mendonça, 2001).

Com base nessas reflexões, o projeto de extensão e pesquisa BANDA-CORAL FEBF, associado ao Laboratório de Geografia da Baixada Fluminense (LABGEO) e ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Baixada Fluminense (NIESBEF), desenvolveu o chamado “Cadernos musicais”, uma das diversas vertentes do projeto que consiste em um compilado de músicas voltadas para o ensino de geografia. O projeto tem como fundamento a reflexão das geografias ligadas às questões socioambientais da Baixada Fluminense - Rio de Janeiro, local de origem do Projeto, sendo ele pertencente à Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), um dos campi da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A realização do projeto se dá na periferia da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, sendo essa marcada por um cenário de precariedade na educação, o que

motivou o grupo a elaborar um material didático para a sala de aula que seja acessível e faça parte da realidade dos alunos. As músicas compostas buscam correlacionar o meio físico com o social da região supracitada, possibilitando aos alunos se apropriarem dos conceitos apresentados na disciplina, na busca por facilitar seu entendimento.

Desta forma, este trabalho tem por objetivo geral analisar as potencialidades do uso da música como material pedagógico para o ensino de geografia. Como objetivos secundários, apresentar e discutir parte dos cadernos musicais, propostos como instrumentos pedagógicos para o ensino de geografia tendo como estudo de caso a Baixada Fluminense.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

No que se refere à sua metodologia, a geografia socioambiental “se configura, pela característica de multi e interdisciplinaridade e da perspectiva holística na concepção da interação estabelecida entre a sociedade e a natureza, como um campo profícuo ao exercício do ecletismo metodológico” (MENDONÇA, 2001, pág. 128).

A característica interdisciplinar que atravessa a corrente da geografia socioambiental, transcende a antiga dicotomia entre geografia física e geografia humana, afinal, seu objeto de estudo – a relação sociedade natureza – somente pode ser analisado a partir de sua relação dialética, considerando qualquer movimento teórico diferente poderia remeter a uma ideia superada de que ainda é possível utilizar a razão pura e instrumental – livre das tensões que envolvem a vida humana -, para pensar a forma como os seres humanos vivem e se relacionam com o mundo a sua volta, alimentando ainda mais a contradição existente entre a figura do humano agente e do ambiente objeto (Adorno; Horkheimer, 2009).

Nesta perspectiva, a presente pesquisa tem por método de abordagem a dialética marxista, a qual permite avaliar a dimensão histórico-material da organização social, de modo que a matéria está em relação dialética com o psicológico e o social é intermediado pelo processo histórico. A dialética aqui é entendida como uma forma de “pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendemos a realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação” (KONDER, 2008, pág. 8).

No que tange aos procedimentos metodológicos, a pesquisa, bem como a construção dos cadernos, faz uso da revisão bibliográfica, sendo esta uma constante ao longo do processo. Em relação à confecção dos cadernos, a revisão bibliográfica

possibilitou ao grupo alinhar a teoria às suas vivências, uma vez que todos os seus componentes residem na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Com base na teoria – tanto dos conhecimentos da Geografia, em uma perspectiva socioambiental, quanto das produções acerca das práticas pedagógicas – as músicas foram compostas, arranjadas e produzidas, apresentando a realidade local, com especial atenção às problemáticas socioambientais da Baixada Fluminense. Neste sentido, os cadernos são fruto de uma práxis pedagógica, uma vez que surgem da reflexão acerca da dialética existente na relação entre teoria e prática, buscando alinhar esses conhecimentos às práticas docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Levando em conta a responsabilidade atribuída ao professor de geografia de introduzir uma geografia crítica em sala de aula, a ponto de levar o aluno a buscar por mais conhecimentos, três questões são postas como fundamentais para esse exercício: por quê formar? Para qual tipo de sociedade formar? Como formar? Sendo a terceira a que mais se aproxima da questão norteadora desta pesquisa.

Ao se desafiar com tais questionamentos cotidianamente, o professor(a) trilha caminhos tanto para se tornar um profissional com a rigorosidade que o cargo exige quanto um professor pesquisador, ambas características destacadas por Freire (2011) como essenciais para uma prática docente ancorada na perspectiva crítica. Para além, o professor busca elaborar e/ou apropriar-se de materiais pedagógicos que facilitem a interlocução do conteúdo a ser trabalhado com as suas turmas escolares, constituindo seus métodos de ensino.

No que tange aos professores e professoras de Geografia, o desafio se dá em outras direções. Dentre elas a dicotomia histórica que divide a Geografia entre física e humana, o que dificulta estabelecer a relação entre as áreas, muito em função de a própria construção do conhecimento que embasa a disciplina se dar a partir de métodos distintos; bom como as fragilidades e limitações dos documentos norteadores relacionados à disciplina, em especial a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual é fragmentária e prioriza as habilidades e competências em detrimento da construção do conhecimento (Velloso; Guimarães, 2024).

Nesta perspectiva, a utilização da música como material pedagógico para conteúdos considerados mais complexos, neste caso a área física da geografia, a qual, por bastante tempo teve o ensino de seus conhecimentos atrelados à memorização, se torna um ponto

muito positivo, afinal, a música é uma linguagem universal que pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades em outras áreas, como matemática e ciências. Ela oferece uma maneira alternativa de processar e entender informações. (Gardner, 2007)

O potencial formativo da música é destacado em Adorno (2005) e reconhecido, até mesmo, por teóricos conservadores, como por exemplo, Allan Bloom em seu livro “O estreitamento da mentalidade americana”, publicado em 1987, onde o autor vai discutir como o estilo musical *rock* influencia a mentalidade da juventude, moldando suas atitudes na sociedade. Apesar de o autor se contrapor à cultura popular, ele não deixa de evidenciar o papel formativo da música.

É imperativo considerar a necessidade de diferentes recursos para tal feito, a fim de somar para o mesmo objetivo, no caso desta proposta, a musicalidade com um caráter pedagógico. A busca pela formação de sujeitos críticos/reflexivos, deve considerar tanto as possibilidades tecnológicas mais recentes na infraestrutura escolar, quanto àquelas consideradas mais tradicionais, como o uso do quadro de giz, do livro didático, de cartazes, jornais ou revistas, observando os devidos cuidados didático-pedagógicos para que alcancem resultados significativos no ensino. (Vesentini, 1992)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo da geografia socioambiental é de extrema importância, principalmente quando é colocada em pauta o meio em que o estudante vive e a necessidade de aproximação da teoria com o que é vivenciado no seu cotidiano, A educação deve ser contextualizada, respondendo às condições sociais dos estudantes e vinculando os conteúdos à sua vida cotidiana. Essa abordagem caracteriza a formação crítica e a capacidade dos alunos de ler o mundo e agir nele. (Freire, 2017; MC Laren, 1997)

Pensando nessa questão, os cadernos musicais foram produzidos refletindo as questões socioambientais da baixada fluminense. A proposta busca alinhar os conteúdos vistos em sala com as suas vivências dos alunos, possibilitando que esses possam refletir sobre a realidade e estabelecer suas devidas análises críticas acerca dela.

Nesse intuito, letra do trecho da música “Aquele canto” apresenta dois problemas bem recorrentes da região: o despejo do lixo advindo do município do Rio de Janeiro e o descarte irregular de lixo. O município de Duque de Caxias, que abriga a FEBF e o projeto Banda-Coral, abrigou o maior aterro sanitário da América Latina. Atualmente, apesar de o aterro sanitário não ser ativo, ocorre o depósito clandestino, formando bolsões de lixo

e resultando em diversos problemas relacionados a poluição, além dos impactos sociais.

(Van Elk et. al., 2021; Porto et. al., 2004)

Aquele canto

Naquele canto joguei lixo e sucata
E restos sólidos que eu não queria aqui
Naquele canto joguei tudo que eu podia
Tudo que a grande cidade fingia não existir

Aquele canto era uma maravilha
Era o tapume pra esconder a situação
Naquele canto eu fazia o que eu queria
Retirava, poluía e fazia de lixão

Pr'aquele canto não era imoralidade
Era medida, uma boa decisão
Ninguém se preocupava com ele na cidade
Era só mais um cantinho pra esconder a podridão

Pensando na hidrografia local, a música “Rios” foi produzida com o intuito de levar uma visão crítica acerca da poluição dos corpos de água presentes na região. Ao citar o nome de vários rios que compõe a Baixada Fluminense, a música retrata a sucessão de transformações dos rios dessa região pela ação humana, abordando, inicialmente, os processos de retificação, até se tornarem reservas de esgoto, transformando-se no que o saber popular fluminense conhece por valão. Para além, a música retrata os impactos dessas transformações, possibilitando a discussão de que esses rios/valões tinham vida, demonstrando sua importância socioambiental.

Rios

Rios Tantas vezes chamado valão
De um canal que não dá vazão
Deu concreto e então permitiu poluir
Magoado e com uma nova cor
Segue seu rumo de cada dia
Mas ainda há esperança
De trazer vida novamente aqueles que necessitam de sua ajuda

Saracuruna, Tinguá, Iguaçu, Piabetá
Sapucaia, Inhomirim
Pavuna e Maringá, Sarapuí, Irajá
Maracanã e Acarí

A produção dos Cadernos Musicais, tanto nos meios digitais, quanto em materiais impressos, segue em processo de confecção. As letras são expostas em sarais realizados na Faculdade de Educação da Baixada Fluminense que alcançam, além do público da

referida instituição, a comunidade entorno, incluindo alunos das escolas públicas localizadas próximo à FEBF, já que esses eventos são abertos a todo o público e essas escolas são convidadas a participar desses eventos.

Os próximos passos do projeto incluem a realização de parcerias com as escolas de entorno, tanto para apresentação do que já foi elaborado quanto para a construção de novas canções. Pretende-se convidar os professores e professoras de Geografia da rede para essa construção, e fazer a proposta para que os estudantes dessas escolas também possam elaborar as músicas. A FEBF conta com um estúdio de gravação, e atualmente o projeto tem parceria firmada com a equipe responsável pela produção do estúdio. Espera-se com esse movimento, aplicar e testar de forma empírica, ou sejam nas escolas, a metodologia utilizada pelo grupo a fim de expandirmos nossas ações, bem como testar empiricamente as elaborações teóricas que embasam o projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta pedagógica apresentada neste trabalho, consiste em um modelo didático-pedagógico para o ensino de geografia física através da música, levando em consideração as questões socioambientais presentes na Baixada Fluminense – Rio de Janeiro, uma área periférica marcada por diversos impasses relacionados a educação.

A música como ferramenta didática para o ensino de Geografia, apresenta um grande potencial pedagógico, pois possibilita construir as aproximações iniciais com os conceitos geográficos, abordando o processo de ensino-aprendizagem por uma lógica não fragmentada da disciplina, mas sim de forma integrativa, a fim de colaborar com o desenvolvimento da cosmovisão dos alunos.

A incorporação da musicalidade nas aulas de Geografia pode enriquecer o processo educativo, não apenas elucidando a potencial sinergia entre a música e a disciplina, mas também fornecendo compreensões pedagógicas que contribuam para uma construção genuína do saber geográfico, sobretudo, reforçando a importância desse campo do saber ser composto por uma leitura de mundo que contemple a relação da sociedade com a natureza, rompendo a dicotomia Geografia Física x Geografia Humana.

Palavras-chave: Geografia física e música; Ensino de Geografia; geografia socioambiental.

AGRADECIMENTOS

Ao Ceteirina/PR1- Uerj pelas bolsas concedidas, equipe do Laboratório de Geografia da Baixada Fluminense (LABGEO) e ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Baixada Fluminense (NIESBEF).

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento. Trad. de Guido Antônio de Almeida. Jorge Zahar Editor Ltda. Rio de Janeiro, RJ. Edição digital: fevereiro, 2014. ISBN: 978-85-378-1202-0

ADORNO, Theodor W. Teoria da semicultura. In: Revista Primeira Versão. Porto Velho, ano IV, n.191, agosto de 2005.

BLOOM, A. The closing of the American mind. Nova York, Simon and Schuster, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2017.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas. Tradução de Tereza Fraga Rocco. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Konder, L. O que é dialética? São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos: 23) 6ª reimpr. da 28. ed. de 1981. ISBN 978-85-11 -01023-7. Disponível em: <<http://afoiceemartelo.com.br/posfsa/Autores/Konder,%20Leandro/O%20que%20e%20dialectica.pdf>> Acesso em: jun. 2020.

LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer guerra. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papyrus, 1988.

SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

McLAREN, Peter. Vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MENDONÇA, F. D. A. Geografia Socioambiental. **Terra Livre**, v. 1, n. 16, p. 113–132, 2001.

PORTO, Marcelo F. de Souza; JUNCA, Denise C. de Moura; GONÇALVES, Raquel de Souza; FILHOTE, Maria I. de Freitas. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterrometropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(6):1503-1514, nov-dez, 2004.

VAN ELK, Ana Ghislane Henriques Pereira; D'OLIVEIRA, Patrick Moraes Souza; GIORDANO, Gandhi; ANDRADE, Rosane Cristina de. Potencial poluidor da disposição final de resíduos sólidos nas águas da bacia hidrográfica da Baía de Guanabara – RJ. In:

VELLOSO, Telma Oliveira Soares; GUIMARÃES, Guilherme Preato. A BNCC e seus limites para o ensino de geografia: as habilidades e competências em detrimento de conteúdos. In: Ane Carine Meurer; Ricardo Santos de Almeida (Orgs.). **Reflexões Críticas Sobre a Bncc**. Vol. 1. Centro Paulo Freire – Estudos e Pesquisas. Recife, Pernambuco, Brasil. Páginas consultadas: 88-105. ISBN: 978-65-87824-26-0

VESENTINI, José William. Geografia crítica: o espaço social. São Paulo: Ática, 1992.

VYGOTSKY, Lev S. Pensamento e linguagem. Tradução de Maria da Conceição Costa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.